

TURISMO CULTURAL: A ESSÊNCIA DOS ABRIGOS NATURAIS “GRUTAS” DAS RESISTÊNCIAS NA REGIÃO LESTE DE TIMOR NO PERÍODO DE OCUPAÇÃO DA INDONÉSIA

PASCOAL GERALDO DA SILVA GUTERRES¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²;
RITA JULIANA SOARES POLONI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – pascoalgeraldo@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br*

³ *Universidade Federal de Pelotas – julianapoloni@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Turismo é uma atividade de viagens das pessoas, de sua residência domiciliaria para outro local, tanto no interior quanto no exterior da cidade, região ou país, com diversos motivos, e não exercem atividade remuneratória no destino escolhido (INSKEEP, 1991; WALL & MATHEISON, 2006. Os recursos naturais, construídos, sítios e eventos são considerados maiores atrações (GUNN, 1988; do destino turístico COOPER et al., 1993.

Patrimônio é entendido como herança do indivíduo, grupo e sociedade que têm valor artístico de antiguidade. A conservação e proteção são ideias do organizaçāo International e vinculada pela carta Atenas e outros (GRAMMONT, 2006). O patrimônio cultural é um conceito que surge na XVII Reunião da UNESCO, em 1972. Com intuito o patrimônio material (SALCEDO, 2008; RESENDE, 2013; GONÇALVES, 2013) e Patrimônio cultural, como: conhecimentos, capacidades e valores” (MORAES, 2006. P.440) no âmbito da salvaguarda.

A memória é referido ao indivíduo e coletiva (HALBWACHS, 1990) e (CANDAU, 2010) que muitas vezes é influenciada pelo tempo e espaço, e causou as perdas, desaparecidos, disputas, esquecimento (CONNERTON, 2008), além de reconstruídas. A memória é ligada à arte e potência, fama, história, memórias, capacidade de recordação e imaginação, sobre memórias escrita, imagem, corpo e locais (BERGSON, 1999). Incluindo a capacidade de pessoas de armazenar, guardar e transmitir a memória, e torna-se as memórias continua ter a originalidade, cria margem para inventário segundo emancipação e é comunicativo e cultural (ASSMAN, 2011; ASSUMPÇÃO; CASTRAL, 2022).

As grutas naturais de região Leste de Timor foram usados como base da resistência na luta pela libertação da pátria durante 24 anos. E, desses lugares podem desenvolver como recursos turístico. Assim, ganha patamar para esta investigação empírica.

O objetivo deste estudo é aprimorar o conhecimento sobre turismo cultural, com um olhar para os abrigos naturais “grutas” da região leste, que foram utilizados como espaço vivido da resistência em Timor no período da ocupação da Indonésia. Afirma-se que esta habilidade pode contribuir para a criação e crescimento do produto turístico cultural; a valorização da memória individual e social; conservação o patrimônio cultural.

2. METODOLOGIA

A metodologia para este estudo é aplicar o método qualitativo, do tipo explicativo. O método qualitativo é um método de análise de dados que permite descrever detalhadamente o resultado, a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados (VILELAS, 2009); e (YIN, 2011). A Recolha das informações primárias, por meio de observação direta das grutas que, exatamente, foram utilizadas pelos timorenses como abrigos das resistências. Incluindo realizar a entrevista não estruturada (MILLER; BREWER, 2003) com os interlocutores (veteranos e antigo combatentes) que são considerados responsáveis e/ou membros da organização. Além de estuda os documentais relevantes, como : livros, dissertações, artigos, jornais, revistas, panfletos, relatos, relatórios e vídeos sobre a temática. O método de análise de dados para este estudo é aplicar a análise interativo e a análise de triangulação do método de recolha de dados (MILLER; BREWER, 2003); (JENNINGS, 2010); (CRESWELL, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Timor-Leste é um país jovem e democrático que, através de uma longa luta dos timorenses, conquistou sua independência total em 2002. Do ponto de vista geográfico, o país se constitui por ilhas, localiza-se no sudeste da Ásia ou entre Austrália e Indonésia, tem a superfície de 14.874 km² e habitada por cerca 1.340.000 pessoas. Da perspectiva sociocultural, existe a diversidade cultural de várias etnias, idiomas e religiosidade da população que marcam a identidade própria da comunidade (BELO, 2013). Sobre a economia, atualmente, Timor-Leste depende ao resultado da exploração do recurso não renovável, o petróleo no mar de Timor. E, outros setores prioritários para o desenvolvimento econômico são a agricultura e o turismo, assim como o comércio de mercadorias, a prestação de serviços e a construção da infraestrutura, entretanto, esses setores ainda não contribuem muito ao receita do país (REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, 2011). Assim, a diversificação economia e investimento no setor turismo continua priorizar. Por meio de adotou turismo com base comunitária e foram identificados os elementos da orientação da política do setor turismo, como prioridade, prosperidade, proteção, parceiro e pessoas (MINISTÉRIO DO TURISMO DE TIMOR-LESTE, 2017).

O patrimônio cultural da região leste de Timor-Leste é considerado como um dos recursos primordiais do turismo. Especificamente, é o patrimônio dos lugares das resistências da libertação da pátria. A memória social (DODEBEI; FARIA; GONDAR, 2016) e traumática é uma opção para desenvolvimento destes produtos turísticos. Para desenvolver as “grutas”, que foram utilizadas como lugares de resistência dos Timorenses na libertação da pátria, estão sendo tomados os seguintes procedimentos: estudo da literatura; identificação das localizações das grutas; recolha dos dados secundários, como vídeo, entrevistas, relatos, artigos e outros; identificação dos interlocutores das entrevistas (detalhe na tabela 1) das informações primárias.

Tabela 1. As Localizações das Grutas e os Interlocutores dos Estudos

No	Grutas	Localização	Interlocutores	Método
1	Paé-Le e Waibita'i	Município Baucau	Marçal Da Silva, Teotónio da Silva e outros	Entrevista Direto
2	Riqui-Raka	Município Viqueque	Domingos Raul, José Ximenes e outros	
3	Pai-Chau, Oi, Laka -Choli e Sepe-Lete	Município Lautém	Lino Ferreira, Carolino Gonzaga, Duarte Freitas e outras	

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024

4. CONCLUSÕES

Este estudo pode contribuir para a definição da estratégia de conservação e proteção destes bens culturais e patrimoniais (as “grutas” da Resistência), servir-se para um desenvolvimento integrado do produto turístico, propicia para mapear e criar o roteiro de turismo do patrimônio nos lugares de resistência da libertação da pátria da ocupação pela Indonésia, favorece o estabelecimento da política do patrimônio cultural da região leste e Timor-Leste.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMAN, ALEIDA. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Tradução: Paulo Soethe. Campinas, 2011.

ASSUMPÇÃO, A. L.; CASTRAL, P. C. Memória, identidade e cultura: condições de pertencimento aos espaços da cidade. **Revista Memória em Rede**, v. 14, n. 27, p. 6–32, 2022.

BELO, D. C. F. X. **HISTÓRIA DA IGREJA EM TIMOR-LESTE : 450 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO (1562-2012)**. Fundação E ed. PORTO-PORTUGAL: Fundação Eng. António de Almeida, 2013.

BERGSON, H. **Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. Tradução: Paulo Neves. 2^a Edição ed. São Paulo, 1999.

CANDAU, JOËL. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Revista Memória em Rede**, v. 1, p. 44–58, 2010.

CONNERTON, P. Seven types of forgetting. **Memory Studies**, v. 1, n. 1, p. 59–71, jan. 2008.

COOPER, C. et al. **TOURISM: Principles & Practice**. PITMAN Pub ed. London: PITMAN Publishing, 1993.

CRESWELL, J. W. **RESEARCH DESIGN: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. FOURTH EDI ed. USA: SAGE, 2014.

DODEBEI, VERA.; FARIAS, FRANCISCO.; GONDAR, JÔ. ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM MEMÓRIA SOCIAL. **Revista Morpheus**, v. 9, n.15, p. 1–379, 2016.

GONÇALVES, A. Património Urbanístico e Planeamento... v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2013.

GRAMMONT, A. MARIA. Opiniones y ensayos. A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico: Restauração e Cartas Patrimoniais. v. 4, p. 437–442, 2006.

GUNN, C. A. **Tourism Planning**. USA: Taylor & Francis, 1988.

HALBWACHS, MAURICE. **A Memória Coletiva**. Tradução: Marco. Pereira. Vértice ed. São Paulo, 1999.

INSKEEP, E. **Tourism planning : an integrated and sustainable development approach**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

JENNINGS, G. **Tourism Research**. Milton: Wiley Australia tourism series, 2010.

MILLER, R. L.; BREWER, J. D. **The A-Z of Social Research**. London: SAGE Publications, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO DE TIMOR-LESTE. **FAZER CRESCER OTURISMO ATÉ 2030: Fortalecer A Identidade Nacional**. 2017.

MORAES, A. G. DE. Opiniones y ensayos. **PASOS**;, **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 4, p. 443–446, 2006.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE. Timor-Leste plano estratégico de desenvolvimento 2011 - 2030. 2011.

RESENDE, J. M. T. DO A. O Inventário Arqueológico de Cinfães – uma Reflexão : O Inventário como ferramenta de Gestão , Divulgação e Conservação do Património Arqueológico. p. 290, 2013.

SALCEDO, R. F. B. Gestão do Patrimônio Cultural e Natural. **OLAM - Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 152–181, 2008.

VILELAS, J. **Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento**. Lisboa: Edições Sílabo, 2009.

WALL, G.; MATHEISON, A. **TOURISM: Change, Impacts And Opportunities**. Person Edu ed. England: Person Education Limited, 2006.

YIN, R. K. **Qualitative Research: from start to finish**. New York: The Guilford Press, 2011.